

## O HOMOEROTISMO FEMININO NA GRÉCIA ANTIGA: UMA ANÁLISE CONTEXTUAL DE SAFO

ISABELLE BRANCÃO CHAVES<sup>1</sup>; FÁBIO VERGARA CERQUEIRA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – isabelleechv@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – fabiovergara@uol.com.br*

### 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho é realizado dentro do Projeto de Ensino “Amor e Erotismo no Mundo Antigo”, tendo como foco o homoerotismo feminino na Grécia antiga em seu contexto histórico. O campo central do estudo recebe o nome de homoerotismo dada a percepção do conceito de “homossexualidade” não existir no mundo antigo, apesar de muitas similaridades, não compreende as manifestações que ocorriam nos contextos e formas dos povos estudados. A necessidade deste projeto tem como justificativa a escassez de estudos, tanto da poesia grega, quanto do homoerotismo, dentro da escola e da universidade. Além disso, os tabus gerados ao redor da sexualidade da poetisa grega Safo se dá pela carência de conhecimento e estudos de seus poemas e vida.

Este estudo relativo à sexualidade e a gênero tem ganhado grande espaço desde os anos 1980, principalmente com as publicações de Michel Foucault sobre a história da sexualidade, que servem de base para muitos estudos da área. Na historiografia da homossexualidade, a obra de Sir Kenneth Dover, *A Homossexualidade na Grécia Antiga*, publicada na década de 1970 e traduzida no Brasil duas décadas mais tarde, foi um marco, exercendo muita influência. Como consequência, diversos estudos foram publicados, utilizados neste trabalho estão também as obras de Jacques Mazel, Sandra Boehringer com ensaio feito por Letícia Leite e Nikos Vrissimtzis.

Atualmente, apesar de alguns estudos já publicados sobre Safo, a pesquisa e desenvolvimento do tema ainda é escassa em comparação a outros estudos sobre a antiguidade. Com isso, a proposta do projeto visa criar um panorama geral do homoerótismo e suas concepções na arte e vida dos gregos antigos, para haver um maior entendimento dentro da literatura grega e da comunidade ateniense antiga.

### 2. METODOLOGIA

Após o início do projeto e sua organização definimos a metodologia com leituras de autores clássicos e atuais sobre amor e erotismo no antigo e o estudo da poesia e vida de Safo. Além disso, há o contato direto com fontes primárias e iconografia antiga que representa o tema.

Para a realização do projeto, há a produção de resumos, fichamentos, apresentações em seminários, produções de comunicações e propostas de dinâmicas de aula.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a execução do projeto, as leituras realizadas propuseram algumas discussões sobre o tema, como o estudo ainda é muito abrangente, cortes específicos ainda não foram executados.

Não temos muitos vestígios da homossexualidade feminina, assim como ocorre com relação à homossexualidade masculina, seja em fragmentos literários ou na iconografia. A principal fonte literária do assunto são os fragmentos de Safo e de algumas passagens de outros autores, como por exemplo Plutarco ou o dicionário de Suidas, do qual faz referência as mulheres de Mileto como “tríbades e depravadas” por manterem relações sexuais com outras mulheres. Mesmo havendo poucas referências, depreciativo ou não, não se deve desprezar o sinal importante que significa a língua possuir mais de um termo para designar mulheres que amam mulheres, como tríbade ou *hetairistriai*.

Na historiografia, a obra de Sandra Boehringer, *L'homossexualité féminine dans l'Antiquité grecque et romaine* (A homossexualidade feminina na Antiguidade grega e romana), publicada em 2007, é um divisor de águas. Coloca-se como obra de referência, que abre novas possibilidades sobre o estudo do amor entre mulheres na Antiguidade. No Brasil, um estudo de revisão de sua obra foi publicado na revista *Classica* pela historiadora Letícia Leite.

O conhecimento sobre a pessoa Safo é escasso. Alguns autores afirmam que ela nasceu por volta de 590 a.C e outros afirmam que foi por volta de 612 a.C., perto de Mitilene, capital da Ilha de Lesbos. Com essa ausência de conhecimento sobre ela, muitas histórias a envolvem. Sobre sua morte a mais conhecida é seu suicídio após não ser correspondida em seu amor por Faón.

Por meio dos fragmentos em dialeto eólico que resistiram até os dias atuais, é possível descobrir uma poetisa muito reconhecida no seu tempo e em sua posteridade. Seus poemas, na maioria das vezes, eram em adoração à Afrodite, lamúrias de amores não correspondidos, partes endereçadas à família, como seus três irmãos, e, também, às amantes que teve durante sua vida. Há fontes que indicam seu casamento com Quérquilas, um comerciante, mas desse matrimônio só restaram versos dedicados a Cleis, sua filha.

Safo era uma espécie de tutora numa instituição educativa para mulheres, “Casa das Musas” como ela mesma chamava, nessa instituição as meninas eram educadas na arte, dança, canto e outros aspectos, com o intuito de melhorar sua personalidade. A liberdade de mostrar sentimentos, neste ambiente, era ocasionada pela cultura da Ilha de Lesbos.

É possível encontrar discípulas que se destacaram na obra de Safo, como Guirina, Átis, Anactória, entre outras. No fragmento 94, Safo fala sobre uma enorme tristeza pela partida de alguém que é do sexo feminino, podendo confirmar pelo uso dos pronomes, adjetivos e participios usados durante o poema. Ela recorda momentos em que estavam juntas. Em uma passagem, diz : “*Em macias camas tenras [...] expelias desejo (potho) [...]*” (DOVER, 1994). Expelir desejo significa satisfazê-lo, aparecendo na voz ativa, significa que Safo ou a pessoa mencionada realizaram o desejo, supostamente através de contato físico.

Umas das características notáveis em seu poema é o uso de seu próprio nome, indicando a veracidade do mesmo como factual, e não imaginário. Outra característica importante é a intensidade considerável de reciprocidade suposta nessa forma de eros: a outra pessoa, que agora se recusa a aceitar presentes e foge, não só cederá e “conceberá favores”, mas perseguirá Safo para oferecer-lhes presentes.

Para a continuação do projeto, faz-se necessário analisar mais profundamente os fragmentos dos poemas de Safo e o estudo de outros autores.

## 4. CONCLUSÕES

Em suma, embora seja uma pesquisa em estágio inicial, ainda em desenvolvimento, tem se mostrado muito necessária pois o tema ainda é pouco explorado dentro das universidades. Com o avanço do estudo, pode-se concluir que para um maior entendimento da literatura grega clássica é preciso entender como aconteciam as relações homoafetivas na antiguidade.

Estudar o contexto de Safo e sua poesia junto com outros autores clássicos e atuais do homoerotismo masculino no mundo antigo tem sido um grande embasamento para entender quando toda a representatividade dessas relações foi-se perdida com o passar da história.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DOVER, K. **A Homossexualidade na Grécia Antiga**. São Paulo (SP): Nova Alexandria, 1994.

MAZEL, J. **A Metamorfose de Eros: O amor na Grécia Antiga**. São Paulo (SP): Livraria Martins Fontes Editora LTDA. 1988.

VRISSIMTZIS, N. **Amor, Sexo e Casamento na Grécia Antiga**. São Paulo (SP): Odysseus, 2002.

LEITE, L. B. R. **Homossexualidade Feminina na Antiguidade? Ensaio em torno dos trabalhos da Sandra Boehringer**. Classica, 2v, p. 227-238, 2013.